



LUIZ OOSTERBEEK

História, Transformação e Utopia: a neolitização do ocidente ibérico peninsular como exemplo da relação entre método e teorias

Partindo de uma breve consideração sobre qual o interesse e função social da História na sociedade atual, aborda-se o estudo da neolitização do ocidente peninsular como exemplo da interrogação histórica, não memorialista, do passado. Discute-se como se cruzam evidências construídas com base em metodologias consolidadas com distintas perspetivas teóricas, e como estas podem apoiar-se esquemas interpretativos que privilegiem diferentes variáveis (economia, ecologia, política, ...), sem que tal abale o essencial da história académica, que radica no método. Sublinha-se, neste campo, a radical distinção entre História e Memória, em que esta se foca sobretudo na perenidade mitificada de episódios, enquanto aquela se interessa fundamentalmente sobre a génese e transformação das sociedades. Argumenta-se que é o processo de construção de conhecimento sobre o passado, mais do que o conhecimento de eventos ou processos históricos em si, que oferece às sociedades contemporâneas um quadro explicativo que é aplicável, para além da História, à compreensão global do comportamento humano no tempo e, dessa forma, à prospetiva e à construção de utopias.

History, Transformation and Utopia: the neolithization of western Iberian Peninsula as an example of the relationship between method and theories

Starting from a brief consideration of the interest and social function of History in today's society, the study of the neolithization of western Iberian Peninsula is approached as an example of the historical, non-memorialist, interrogation of the past. It discusses how evidence built through consolidated methodologies are cut across by different theoretical perspectives, and how these can lean on interpretative schemes that privilege different variables (economy, ecology, politics, ...), without this challenging the essence of academic History, which is rooted in the method. In this context, a radical distinction between History and Memory is highlighted, in which the latter focuses mainly on the mythologized perpetuation of episodes, while the former is fundamentally interested in the genesis and transformation of societies. It is argued that it is the process of constructing knowledge about the past, rather than the knowledge of historical events or processes themselves, that offers contemporary societies an explanatory framework that is applicable, beyond history, to the global understanding of human behavior through time and, this way, to foresight and construction of utopias.